

CENTRO DE
PESQUISA
E FORMAÇÃO
Sesc São Paulo

Julho 2019



Programação

Sesc

INFORMAÇÕES

Telefone: 11 3254-5600

Para saber mais sobre o CPF Sesc e acompanhar a programação, acesse o site:

sescsp.org.br/cpf

Inscrições a partir do dia **27/6**, às 14h, pelo site do CPF Sesc ou nas Unidades do Sesc São Paulo.

Cancelamentos podem ser feitos em até 48 horas antes da atividade, nas Unidades do Sesc São Paulo, ou através do e-mail centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

Funcionamento

Segunda a sexta, das 10h às 22h. Sábados, das 9h30 às 18h30.

Transporte gratuito do CPF Sesc até a estação de metrô Trianon-Masp às 21h30, 21h45 e 22h05 de segunda a sexta, para os participantes das atividades.

Importante

Para frequentar os espaços do CPF Sesc é necessário apresentar um documento com foto na entrada do prédio da FecomércioSP para o cadastro na recepção.

As declarações podem ser solicitadas por e-mail informando nome completo do participante e da atividade para declaracao@cpf.sescsp.org.br

16

Não recomendado para menores de 16 anos

Legenda de preços

- Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciado no Sesc e seus dependentes.
- Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor da escola pública com comprovante.

O Sesc – Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Foi criado em 1946, por iniciativa do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, que o mantém e administra. A ação do Sesc é fruto de um projeto cultural e educativo que trouxe, desde sua criação, a marca da inovação social. Ao longo dos anos, o Sesc introduziu novos modelos de ação e sublinhou, na década de 1980, a cultura como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, voltada a diferentes públicos, faixas etárias e estratos sociais.

Ampliando o compromisso da instituição no campo da cultura, e compreendendo a educação como uma ação permanente, o Sesc implantou em agosto de 2012 o **CPF Sesc**, que se constitui como um espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. Contribui, assim, para propiciar trânsitos e trocas entre o saber fazer da instituição, os dados, informações e pesquisas existentes, e as temáticas permanentes, transversais e emergentes envolvendo educação e cultura.

O **CPF Sesc** é composto por três núcleos: o Núcleo de Pesquisas, que se dedica à produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. O Núcleo de Formação, que promove encontros, palestras, oficinas e cursos. O Núcleo de Difusão, que se volta para o lançamento de trabalhos nacionais e internacionais que ofereçam subsídios à formação de gestores e pesquisadores.

Crédito capa: Bobsousa (Polenta)

Atividade: Teatro épico: expedientes utilizados por coletivos teatrais na contemporaneidade

SUMÁRIO

8 EM DEBATE

Criminologia para Iniciantes

Achille Mbembe e Sueli Carneiro: filósofos das epistemologias insurgentes

Palavra de Poder: Narrativas orais por mulheres indígenas

O Livro da Vez: Os Estabelecidos e os Outsiders, de Norbert Elias

Mulheres, performance e ativismo

12 AUTOGRAFIAS

A fotografia de Alair Gomes: entre a escrita pessoal e o corpo outro

Maria Firmina dos Reis: trajetória intelectual de uma escritora afrodescendente

Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais

Grande Otelo: Um Intérprete do Cinema e do Racismo no Brasil

14 CONTEXTOS

Em busca da batida perfeita: construção socio sonora do Rap

Uma Jornada Própria: Mulheres e Arquétipos no Audiovisual

O Diálogo entre o Cinema e o Teatro

Design para experiências sustentáveis

Mulheres sob Influência: Construção e Desconstrução do Heroísmo Feminino

Sensibilidade sonora e ubiquidade

Ken Saro-Wiwa, presente!

SketchUp para exposições de artes - pensando o projeto

O Tempo para a Filosofia

Teatro épico: expedientes utilizados por coletivos teatrais na contemporaneidade

Cinema, Família e Memória

Wagner para Leigos: Chaves para Compreensão Musical e Simbólica
Elodie Bouny: processos de composição, técnica e criatividade
A educação de Anísio Teixeira e Paulo Freire: um olhar nas artes visuais
Do cavalete à máquina: A arte de vanguarda russa (1917-1936)
Cinema Brasileiro Independente
Fotofilmes: da fotografia ao cinema
Ecopsicologia: o que nós e o planeta temos em comum?
Rádio: passado, presente e futuro
Inovação e Diversidade
Ética e cotidiano profissional do assistente social
Arte-Corpo-Afectos: Ritmos Expressionistas, Tempos Delirantes!
Dois olhares que conversam: Oráculos
Tocando a Musicoteca: a arte de um novo arquivo musical
O violeiro e a estrada boiadeira
Bordar a Voz
A lógica do espectro: literatura, memória social e necromancia
Oficina de Composição: a Razão da Canção

28 EM PRIMEIRA PESSOA

Roberto Menescal e os 60 anos de Bossa Nova
Denise Fraga
Fernanda Abreu, na Lata

30 EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

Cine Segunda: Longe de Casa
Cine Debate: Homem Livre
Las Brujas: A Música Ibérica pelo olhar feminino
Leitura Dramática da peça Chocolate Amargo

32 PERCURSOS URBANOS

São Paulo, Cidade Indígena
O Celular é o Novo Moleskine

34 PERSPECTIVAS

O pensamento de Angela Davis e Lélia Gonzalez

A (re)produção social das masculinidades

Guerra Fria e Cinema

36 PESQUISA EM FOCO

A juventude americana em "The Amazing Spider-Man"

Modelando o cérebro para entender o autismo

37 GESTÃO CULTURAL

Casa: espaços de produções culturais: Instituto Bixiga

Casa: espaços de produções culturais: Casa Tombada

38 SEMINÁRIOS E OFICINAS

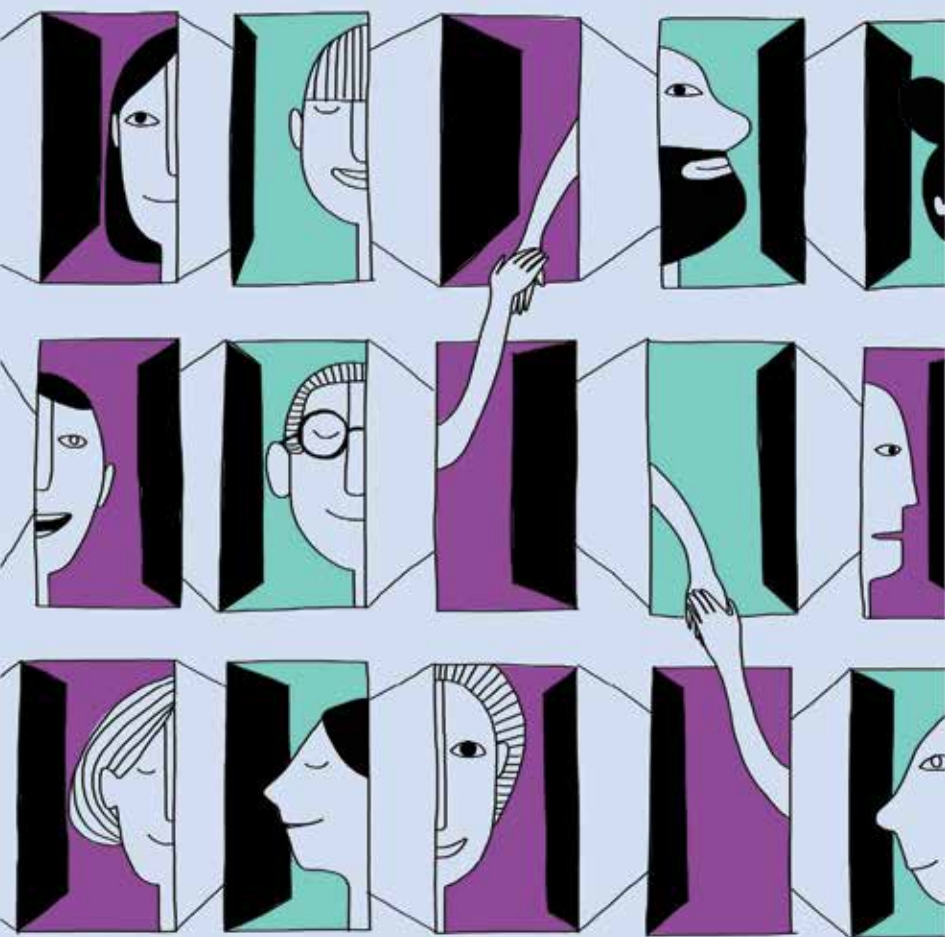
Acervos e Práticas de Conhecimento: Saberes e Histórias da Antropologia

2º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte

Workshop Espaços de Memória e Cultura: Cidades, Direitos Humanos e

Futuros Sustentáveis

ACESSIBILIDADE



Se você necessita de recursos de acessibilidade, como tradução em Libras, audiodescrição, entre outros, solicite por e-mail ou telefone, com até 48 horas de antecedência do início da atividade.

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

11 3254-5600

EM DEBATE

PARA ALÉM DO ESTABELECIDO: ENTRE OUTSIDERS E RESISTÊNCIAS.

A produção cultural e intelectual que se consolida no interior de nossa sociedade se organiza a partir do reconhecimento de determinados valores e referências em detrimento de outras formas de relação e compreensão do mundo. Enquanto um grupo socialmente estabelecido estrutura as suas ideias como eixos organizadores de um modo de vida, ao mesmo tempo, este desloca para as margens diversas práticas culturais e grupos sociais.

O sociólogo alemão Norbert Elias, em seu clássico estudo *Os estabelecidos e os outsiders*, analisou a dinâmica de convivência entre dois grupos relativamente homogêneos, numa pequena comunidade situada na Inglaterra, e destacou as tensões geradas pelos processos de diferenciação social instaurado pelos antigos moradores (estabelecidos) contra os novos residentes (outsiders). As categorias de análise mobilizadas por Elias, embora centradas no universo de uma comunidade específica, nos possibilitam compreender os múltiplos significados das relações de poder em diferentes contextos sociais. Ou seja, uma reflexão ampliada sobre as categorias definidas pelas figurações: estabelecidos e outsiders pode contribuir para a análise de processos de distinção, marginalização, assim como de resistência, tanto no âmbito da vida de diversos grupos sociais, quanto na esfera de produção artístico-cultural concebida por múltiplos sujeitos. Dentro deste cenário, destacam-se os grupos sociais que, ao assimilarem criticamente os processos de marginalização, desenvolvem repertórios culturais, identitários e políticos que afirmam a resistência como meio para transformar a sua condição e realidade.

Com base neste quadro de ideias, o *Em Debate* dos meses de julho e agosto propõe uma reflexão sobre o universo das relações sociais e das produções artístico-culturais que historicamente se defrontaram com processos de silenciamento e marginalização, mas que desenvolveram diferentes formas de resistência e engajamento como meio para assegurar o reconhecimento e visibilidade de suas proposições artísticas, tradições culturais e identidades sociopolíticas.

CRIMINOLOGIA PARA INICIANTES

Try Jimmy



De 10 a 31/7, quartas,
das 19h30 às 21h30
Grátis

O curso apresentará as principais escolas criminológicas, desde o nascimento da Criminologia, no século XIX, até os dias atuais.

Com **Danilo Cymrot**, mestre e doutor em Criminologia pela USP. Pesquisador de Ciências Humanas e Sociais do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc em São Paulo.

ACHILIE MBEMBE E SUELI CARNEIRO: FILÓSOFOS DAS EPISTEMOLOGIAS INSURGENTES

Divulgação



De 10 a 16/7, segunda a sexta,
das 14h às 17h
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

O que apreender de Achilie Mbembe e Sueli Carneiro quando postos em dupla? Sueli Carneiro se vale do dispositivo de gênero para construir o dispositivo de racialidade como chave explicativa do racismo e do sexismo. Assim, oferece também parâmetros de intervenção para a transposição do problema. Mbembe parte da biopolítica para fecundar a necropolítica e lançar luz sobre as políticas de soberania que decidem o valor da vida e do humano. Conscientes de onde falam, para onde e para quem falam os dois põem em relevo as referências intelectuais negras, costumeiramente ignoradas pela academia. Esperam, com essa aproximação, apontar uma filosofia insurgente que presta serviço para a compreensão do contemporâneo, a partir de um deslocamento radical dos modos de ver e de pensar.

Com **Rosane Borges**, jornalista, pós-doutora em Ciências da Comunicação, professora universitária, integrante da Cojira-SP (Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial), autora de diversos livros.

PALAVRA DE PODER: NARRATIVAS ORAIS POR MULHERES INDÍGENAS



De 10 a 12/7, quarta a sexta, das 18h30 às 21h30
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Narradoras tradicionais de três povos indígenas, anciãs, mantenedoras e transmissoras do conhecimento oral dentro de suas aldeias, se encontram para compartilhar com o público seus pensamentos e as histórias da tradição que tudo explicam e dão sentido à vida.

Pelo poder e delicadeza das narrativas dessas mulheres, o público poderá tomar conhecimento de uma importante parte de nossa história, desconhecida, mas fundamental, e entrar em contato com sentimentos compartilhados por todos nós, indígenas e não indígenas, nos caminhos que a vida nos oferece.

Com **Dona Neuza**, do povo Bororo, do Mato Grosso, tem cerca de sessenta anos, viveu quase toda sua vida na aldeia, na Terra Indígena Meruri, no Mato Grosso, onde aprendeu com sua mãe a língua e os conhecimentos ancestrais mesmo num tempo em que essas práticas eram proibidas pela missão Salesiana.

Com **Lázara Xavante** (Mato Grosso), cerca de 70 anos, com sua vida totalmente vivida no Território Xavante de Pimentel Barbosa. É uma grande conhecedora de sua cultura, pertence a uma geração que conheceu a transição entre o mundo anterior ao contato com os warazu, os brancos, que chegaram ao território no final da década de 40.

Com **Virginia Para Poty Verissimo** (São Paulo), da aldeia Tenondé Porã, 52 anos, representante do povo originário do litoral sul e sudeste do país, que resiste há mais de 500 anos à pressão dos colonizadores que ocuparam com cidades o território original desse povo.

Com **Angela Pappiani**, escritora e organizadora da série Histórias da Tradição, que traz três livros de narrativas tradicionais realizados em parceria com os povos Xavante, Karajá e Mehinaku, editados pela Ikore, com apoio do Programa Petrobrás Cultural em 2014 e do Rumos Itaú Cultural em 2017.

O LIVRO DA VEZ: OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS, DE NORBERT ELIAS

Dia 19/7, sexta, das 19h30 às 21h30

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O sociólogo Fernando Kulaitis fala do livro "Os Estabelecidos e os Outsiders", de Norbert Elias. Publicado pela primeira vez em 1965, a obra busca elucidar as relações de poder, os preceitos de sociabilidade e suas consequências como a discriminação, a exclusão e a delinquência, através da análise das configurações sociais existentes numa pequena cidade ao Sul da Inglaterra.

Com **Fernando Kulaitis**, doutor em Sociologia, com estágio de doutorado na Université Sorbonne Nouvelle (Paris 3). É Líder do Grupo de Pesquisa denominado Núcleo de Estudos sobre Sociologia, multiculturalismo e migrações internacionais, sediado na UFPR. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais e PPS/ UEL.

MULHERES, PERFORMANCE E ATIVISMO

Dia 24/7, quarta, das 19h às 21h30

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A palestra analisa as ações performáticas de mulheres artistas latino-americanas, tendo como base a teoria crítica feminista e os estudos decoloniais, na intenção de dialogar com ações artísticas que desmantelam os discursos naturalizados que produzem exclusão e diferenças de classe, de raça, de gênero e de sexualidade. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de campo que envolveu um trabalho cartográfico, assim como a experimentação prática dos conceitos estudados na proposta de criação autoral em performance, teatro e ativismo junto ao Coletivo Rubro Obsceno (SP).

Com **Stela Fischer**, atriz, diretora e dramaturga. É doutora em Artes Cênicas pela USP. É docente da Universidade Estadual do Paraná e do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. É criadora do Coletivo Rubro Obsceno e autora do livro "Processo Colaborativo e Experiências de Companhias Teatrais Brasileiras" (Hucitec).

AUTOGRAFIAS

LANÇAMENTO DE LIVROS E ENCONTRO COM AUTORES.

A FOTOGRAFIA DE ALAIR GOMES: ENTRE A ESCRITA PESSOAL E O CORPO OUTRO



Dia 23/7, terça, das 19h às 21h
Grátis

Tendo como base a primeira tese a se debruçar sobre a complexa obra do fotógrafo fluminense Alair Gomes (1921-1992), a palestra analisa a presença de uma sensibilidade melancólica na trajetória, tanto biográfica quanto artística, do referido artista, salientando que essas duas instâncias se entrecruzam em suas imagens e em sua carreira de intelectual ligado à engenharia, à filosofia, à ciência e à crítica de arte. Tal relação entre vida, obra e melancolia é pensada a partir da noção de escrita pessoal, a qual se ancora no caráter íntimo da fotografia fragmentária e narrativa do fotógrafo.

Com **Alexandre Santos**, mestre e doutor em Artes Visuais. Realizou pós-doutorado na Università di Bologna, Itália. É docente de História da Arte no Instituto de Artes da UFRGS e autor do livro *A fotografia como escrita pessoal: Alair Gomes e a melancolia do corpo outro* (Editora da UFRGS/FUNARTE, 2018).

MARIA FIRMINA DOS REIS: TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DE UMA ESCRITORA AFRODESCENDENTE

Dia 24/7, quarta, das 19h30 às 21h30
Grátis

O livro tem o objetivo de apresentar ao leitor um retrato da trajetória intelectual da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1822-1917), a partir da análise de registros biobibliográficos e de fragmentos literários extraídos do romance *Úrsula*, publicado em 1859; do conto *Gupeva*, de 1861-2; e do conto *A escrava*, de 1887, com o intuito de alcançar, criticamente, os sentidos que a autora atribuiu à causa abolicionista em vigência naquele momento.

Com **Rafael Balseiro Zin**, sociólogo, mestre em Ciências Sociais e pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política - PUC SP.

UM ESTUDO SOBRE BRANQUITUDE NO CONTEXTO DE RECONFIGURAÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAIS

Divulgação



Dia 26/7, sexta, das 19h30 às 21h30
Grátis

O livro nasce da pesquisa de doutoramento da advogada e pesquisadora social Ana Helena Ithamar Passos e é marcado por um período histórico de extrema relevância para as implementações das políticas afirmativas no Brasil, o que permite compreender, do ponto de vista dos estudos críticos da branquitude, o que outros trabalhos voltados aos estudos das relações raciais vêm realizando: o impacto da implementação da Lei federal 10.639/03 no que tange as (re) construções de identidade racializadas.

Com Ana Helena Passos, advogada pela UniCAP, mestra e doutora em Serviço Social pela PUC- Rio. Pós-doutoranda no DIVERSITAS - USP e co-fundadora do Instituto Ella Criações educativas.

GRANDE OTELO: UM INTÉRPRETE DO CINEMA E DO RACISMO NO BRASIL

Jubileia de Nelson Pereira dos Santos, Regina Filmes Ltda.



Dia 31/7, quarta, das 10h30 às 12h30
Grátis

A trajetória de mais de 70 anos de Grande Otelo percorrida em diferentes momentos do cinema e da discussão racial no Brasil possibilita compreendê-lo como um intérprete, no duplo sentido dessa palavra: não apenas aquele que interpretou diversos personagens no cinema brasileiro, mas também como um intérprete que vivenciou e refletiu sobre o racismo em nosso país.

Com Luis Felipe Kojima Hirano, doutor em Antropologia Social pela USP.

CONTEXTOS

ATIVIDADES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA:
POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE, ECONOMIA
DA CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA, DENTRE OUTRAS.

EM BUSCA DA BATIDA PERFEITA: CONSTRUÇÃO SOCIOSSONORA DO RAP

Mumu Shiva



Dias 1 e 2/7, segunda e terça, das 19h às 21h30
R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Frente às múltiplas manifestações que compõem a cultura Hip Hop, o curso propõe uma delimitação no campo musical, o Rap, que se popularizou a partir da década de 1990. Ao transformar a fala em canto, fixando o ritmo das sílabas, o artista dá ênfase ao anúncio, é o modo de dizer. Nesse modo, aliado a uma textura sonora sintética com particularidades que serão apresentadas no primeiro encontro do curso, encontram-se os temas, as agendas, que também serão discutidas em um segundo momento. Parte considerável do que está sendo comunicado, pós 1987, penetra nos ouvidos e indica tendências, no som e na palavra, em um novo paradigma de composição musical. Esse é o primeiro passo para entender a forma e o sentido que orientou o modus operandi da produção dos Raps paulistanos nos anos 1990 e objetivo geral do curso.

Com **Guilherme Botelho**, bacharel em História pela PUC-SP, mestre em Filosofia pela USP e DJ desde 1995. Membro do coletivo SUATITUDE, grupo dedicado à pesquisa e prática da cultura Hip Hop na cidade de São Paulo, atua como pesquisador e discotecário.

UMA JORNADA PRÓPRIA: MULHERES E ARQUÉTIPOS NO AUDIOVISUAL

Silvia Amstalden



De 1 a 5/7, segunda a sexta, das 19h às 21h30

Dia 6/7, sábado, das 10h às 12h30

Grátis

O curso é um convite a debater, desde um ponto de vista narrativo, as reproduções de estereótipos estruturais, partindo de mitos fundamentais relacionados ao heroísmo feminino, ao feminino abjeto, monstruoso ou materno. O curso é uma parceria com o Coletivo Vermelha.

Com **Ruth Goldberg**, Ph.D., professora associada de Cinema e Estudos de Mídia na Universidade Estadual de Nova York, Empire State College, em Nova York. Desde 2001, também é professora convidada na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, em Cuba.

O DIÁLOGO ENTRE O CINEMA E O TEATRO

De 3 a 19/7, quartas e sextas, das 15h às 18h

R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

O objetivo do curso é dialogar com as linguagens teatrais e cinematográficas ressaltando as características de cada uma delas e o que elas têm em comum, dando exemplos e os ilustrando com cenas de filmes e fotos e programas de montagens teatrais.

Com **José Cetra Filho**, mestre em Artes Cênicas (UNESP). Pesquisador teatral e membro da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte). Editor do blog: www.palcopaulistano.blogspot.com e autor do livro "O Palco Paulistano de Golpe a Golpe (1964-2016)" (Giostri Editora, 2017).

DESIGN PARA EXPERIÊNCIAS SUSTENTÁVEIS

De 3 a 5/7, quarta a sexta, das 19h às 21h30

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Existem ferramentas do design que auxiliam a identificar e combinar pensamentos analíticos e criativos para soluções sustentáveis. Essas medidas visam o aprimoramento de experiências, produtos e serviços e das garantias contra certas mazelas que comprometem a segurança da vida e da espécie. Com os conhecimentos de sustentabilidade, o design é disciplina obrigatória para aqueles que buscam reduzir os impactos negativos na sociedade e no meio ambiente. A gestão do design auxilia no monitoramento do desenvolvimento tecnológico, da inovação, da qualidade. Este curso tem a intenção de facilitar experiências de educação ambiental no contexto do Design, com encontros dialogados e expositivos, classificados em dois níveis de aprofundamento, empregando em cada módulo, ferramentas úteis do design thinking.

Com **Rosângela Araújo**, designer e comunicadora internacional. Mestre em Gestão Ambiental, realizou pesquisas com foco em monitoramento e desenvolvimento sustentável. Atuou com o Banco do Brasil, Ministério do Desenvolvimento, do Meio Ambiente, Apex/Centro Brasil Design e Prefeitura de Curitiba.

MULHERES SOB INFLUÊNCIA: CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DO HEROÍSMO FEMININO

Shiva Anisaldem



Dia 6/7, sábado, das 15h às 18h

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Por que os arquétipos sobrevivem, e qual a importância de sua permanência na construção das nossas mitologias reais e ficcionais? Um olhar pontual para questões relacionadas às personagens mulheres e suas possibilidades de heroísmos. A atividade é um projeto do Coletivo Vermelha, em correalização com o Sesc-SP.

Com **Ruth Goldberg**, Ph.D., professora associada de Cinema e Estudos de Mídia na Universidade Estadual de Nova York, Empire State College, em Nova York. Desde 2001, também é professora convidada na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, em Cuba.

SENSIBILIDADE SONORA E UBIQUIDADE

Roberto Freitas



De 10 a 12/7, quarta a sexta, das 14h às 17h
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A ubiquidade é um fenômeno que define uma parte considerável da experiência do ser humano contemporâneo. Atualmente estamos conectados em múltiplos lugares ao mesmo tempo e isso é ao mesmo tempo maravilhoso e aprisionador. Estar em mais de um lugar ao mesmo tempo em geral diminui a qualidade do nosso estado de presença, certo? Não necessariamente!

Com **Roberto Freitas**, artista visual. Sua trajetória artística produz trabalhos que flertam livremente entre problemáticas típicas do cinema, dança, música, escultura, performance, desenho e pintura. Bacharel em artes plásticas fez mestrado em teoria da arte. Possui inúmeras residências e exposições no Brasil e no exterior.

KEN SARO-WIWA, PRESENTE!

Divulgação



Dia 11/7, quinta, das 15h às 18h
Grátis

O documentário (2017, 82 min.) apresenta a história do escritor e ativista nigeriano que liderou um movimento de resistência pacífica contra práticas de racismo ambiental e genocídio de minorias étnicas na região do Delta do Níger, os impactos causados pela exploração de petróleo nessa região e a relevância política e cultural de projetos artísticos em Londres dedicados à sua memória.

SKETCHUP PARA EXPOSIÇÕES DE ARTES - PENSANDO O PROJETO

Clarice Cunha



De 12 a 26/7, sextas,
das 10h às 13h
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O SketchUp é um programa muito utilizado na área de arquitetura, cenografia, artes visuais e outras profissões que necessitam visualizações em 3D de seus produtos. Neste curso, os participantes vão aprender suas ferramentas básicas para tornar visível a espacialização de um projeto tridimensional.

É necessário tazer computador pessoal com mouse e software SketchUp instalado.

Com Clarice Cunha, arquiteta e artista visual. Desde 2010 trabalha com direção de arte para cinema e exposições.

O TEMPO PARA A FILOSOFIA

Dia 12/7, sexta, das 14h às 17h

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Se o tempo é perceptível e mensurável, quem ou o que pode distingui-lo e contar? Pelo que sabemos, apenas o espírito ou a consciência é capaz de fazê-lo. Logo, pode-se perguntar: é o tempo uma atividade somente espiritual, ou subsiste fisicamente por si mesmo?

Essas e muitas outras interrogações, nascidas na antiguidade e que ainda hoje permanecem, são o assunto deste encontro, no qual se apresentam as noções de vários filósofos que, de uma maneira ou de outra, procuraram apreendê-lo. Será um tempo dedicado a ele próprio e a nós todos que, sem ele, nada somos. E ele, sem nós, parece ser nada. Ao fim da sessão, é provável que continuemos com a mesma constatação inicial de Agostinho de Hipona: "O que é o tempo, afinal? Se ninguém me pergunta, eu sei; mas se me perguntam, e quero explicar, já não sei mais" (Confissões, XI, 14). Mas a dúvida, desde que racional e nunca radical, é sempre saudável na busca do conhecimento.

Com Newton Cunha, ex-assessor do Sesc de São Paulo, formado em jornalismo e filosofia, autor de: *Cultura e Ação Cultural* (Edições Sesc, 2008); *Fundamentos Filosóficos do Naturalismo em O Naturalismo* (Ed. Perspectiva, 2010), entre outros.

TEATRO ÉPICO: EXPEDIENTES UTILIZADOS POR COLETIVOS TEATRAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Bob Souza



De 13/7 a 10/8, sábados,
das 10h às 13h
R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

De gênero literário a forma teatral. A forma do teatro épico por meio de seus tratamentos e expedientes estruturantes do ponto de vista histórico-teatralista. Modos, usos, apropriações, combinações: o épico icônico e o épico dialético desenvolvido pelo sujeito histórico teatro de grupo paulistano.

Com **Alexandre Mate**, doutor em História Social pela FFLCH da USP; professor de teatro.

CINEMA, FAMÍLIA E MEMÓRIA

De 15 a 26/7, segundas, quartas e sextas, das 14h às 17h
R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

Curso sobre roteiro, com foco em estrutura narrativa e personagens. Baseado em dois livros: Story (Robert McKee) e Into the Woods (John Yorke), e nos filmes: Os Vivos e os Mortos (de John Huston), Era uma vez em Tóquio (de Yasujiro Ozu) e Segredos e Mentiras (de Mike Leigh). O objetivo é analisar os conceitos e técnicas que guiam a criação de histórias, suas personagens e as relações entre elas.

Com **Bruno Carneiro**, formado em Cinema pela USP, trabalha com todos os formatos de audiovisual desde o ano 2000, principalmente nas áreas de direção e roteiro. Escreveu e dirigiu cinco curtas-metragens que participaram de festivais nos EUA, Japão, Alemanha, Coréia do Sul, Portugal etc., e ganharam prêmios no Brasil, entre eles Melhor Roteiro no Festival de Brasília e Prêmio Revelação no Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo. Leciona desde 2009.

WAGNER PARA LEIGOS: CHAVES PARA COMPREENSÃO MUSICAL E SIMBÓLICA

De 15 a 18/7, segunda a quinta, das 14h30 às 18h

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

As aulas serão ministradas por meio de exposições de conceitos, que serão ilustrados por meio da exibição de imagens, áudios e vídeos (via exibição de apresentação gráfica e na plataforma YouTube), além de discussões dos tópicos a serem abordados.

1. A Questão da sintaxe Wagneriana no uso dos Leitmotiven;
2. O simbolismo seus aspectos psicológicos em O Anel dos Nibelungos;
3. O simbolismo seus aspectos psicológicos em O Anel dos Nibelungos II;
4. Parsifal: chaves para compreensão do ser humano.

Com Flávio Apro, produtor, pesquisador e professor. Doutor pela USP. É representante sul-americano da HERMANN HAUSER GUITAR FOUNDATION, instituição cultural sem fins lucrativos baseada na Alemanha, organizando concertos e concursos, professor da Universidade de Maringá, e como pesquisador visitante na CALIFORNIA STATE UNIVERSITY FULLERTON.

ELODIE BOUNY: PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO, TÉCNICA E CRIATIVIDADE

Dia 16/7, terça, das 19h às 21h

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A presente palestra versa sobre ferramentas que unem técnica e criatividade no estudo da música, o processo de composição e os desafios de compor para violão e orquestra. A musicista vai mostrar também como ampliar personalidade artística a partir da escolha do repertório, analisar a relação entre popular e erudito, e contar sua experiência como diretora de gravação de discos.

Com Elodie Bouny, violonista, arranjadora e compositora, nascida em Caracas e criada em Paris, é idealizadora, diretora, produtora e jurada do Concurso Novas, ação que premia composições inéditas para violão em todo o território nacional.

A EDUCAÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA E PAULO FREIRE: UM OLHAR NAS ARTES VISUAIS

De 16 a 18/7, terça, quarta e quinta, das 14h às 17h
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Acervo pessoal



O curso se propõe como desdobramento do projeto de re-alfabetização política e formação crítica "almofadas pedagógicas", que traça uma linha histórica do Brasil a partir do ponto de vista da educação democrática implantada no Brasil por Anísio Teixeira e continuada por Paulo Freire com a educação crítica.

Com **Traplev**. É artista e mestre em artes visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Entre suas últimas exposições tem participação: 2018: Arte, democracia e Utopia curadoria de Moacir dos Anjos, Museu de Arte do Rio, RJ; MitoMotim, curadoria de Júlia Rebouças Galpão Videobrasil, SP.

DO CAVALETE À MÁQUINA: A ARTE DE VANGUARDA RUSSA (1917-1936)

Composition (1917) Liubov Popova



De 18/7 a 29/8, quintas,
das 10h às 13h
R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

O curso aborda a arte de vanguarda russa na perspectiva do grupo Frente de Esquerda das Artes (LEF, que durou de 1922 a 1928 e foi composto por artistas como Rodchenko e Maiakovski), o qual, apesar de ter influenciado decisivamente a arte moderna e seus debates é, ainda, pouco conhecido.

Com **Clara Figueiredo**, fotógrafa e pesquisadora. Doutora e mestre em Artes (ECA/USP).

Com **Marcela Fleury**, gravurista e curadora. Mestranda em História e graduada Artes (FFLCH/ECA/USP).

Com **Thyago M. Villela**, mestre em Artes (ECA/USP) e doutorando em Sociologia (Unicamp).

Com **Peterson Pessoa**, mestre em Artes (ECA/USP) e doutorando em História (FFLCH/USP).

CINEMA BRASILEIRO INDEPENDENTE

De 18 a 26/7, quintas e sextas, das 14h30 às 17h30
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

O curso tem como proposta refletir a respeito das ideias desenvolvidas sobre o cinema independente brasileiro a partir de uma reavaliação historiográfica, procurando compreender as transformações e permanências dessas ideias, identificando seus desdobramentos no cinema independente brasileiro contemporâneo.

Com **Maria Cristina Couto Melo**, doutoranda do Programa de pós-graduação em Mídias da Unicamp, no qual desenvolve uma pesquisa em que busca compreender o pensamento cinematográfico independente brasileiro. É mestre em Imagem e Som pela UFScar.

FOTOFILMES: DA FOTOGRAFIA AO CINEMA

De 18/7 a 8/8, quintas, das 19h às 21h30

R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Fotografia e cinema se consolidaram historicamente como duas mídias radicalmente distintas entre si. No entanto, ao longo da história, não foram poucos os movimentos no sentido contrário, no sentido de uma hibridação, experimentações que buscaram operar passagens entre fotografia e cinema, mesclando aspectos das duas mídias. O curso pretende fazer um retrospecto dessas obras. A ênfase será dada aos fotofilmes, filmes realizados a partir de fotografias ou nos quais o fotográfico tem importância fundamental.

Com **Érico Elias**, mestre e doutor em Artes Visuais pela Unicamp. Trabalhou na revista *Fotografe Melhor*. Participou do programa de artistas residentes da École Nationale Supérieure de la Photographie (ENSP), em Arles, França.

ECOPSICOLOGIA: O QUE NÓS E O PLANETA TEMOS EM COMUM?

Creative Commons



De 22 a 26/7, segunda a sexta,
das 14h às 18h

R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

O que alguns psicólogos estão pensando sobre nossos vínculos psíquicos com a Natureza? Esse curso tem a intenção de abrir sua percepção para a interconexão entre nós e esse Planeta vivo de que somos parte. E, proporcionar o entendimento de como mudanças climáticas e perda da biodiversidade se relacionam com nossa psique.

Com **Marco Aurélio Bilibio Carvalho**, psicólogo clínico, mestre em Psicologia Clínica e Cultura e doutor em Desenvolvimento Sustentável, com tese sobre Ecopsicologia, pela Universidade de Brasília. Diretor do Instituto Brasileiro de Ecopsicologia e representante para o Brasil da International Ecopsychology Society.

RÁDIO: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

De 22 a 30/7, segundas e terças, das 19h30 às 21h30

R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Quem ouve rádio? Como, quando e por quê? Modelos de administração e financiamento. Um panorama da história do rádio no Brasil: dos pioneiros até os streamings. Uma amostra de programas originais, criativos, ousados. O rádio tem futuro? O possível fim das FMs?

Com **Irineu Guerrini Jr.**, jornalista. Foi diretor das rádios Cultura AM e FM e produtor, diretor e apresentador da BBC Brasil. Foi professor na FAAP e na Faculdade Cásper Líbero e realizou pós-doutorado na ECA-USP.

INOVAÇÃO E DIVERSIDADE

Dia 24/7, quarta, das 19h30 às 21h30

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A diversidade é essencial para o metabolismo da inovação, da ciência e da tecnologia. Pesquisas e estudos sobre diversidade são praticamente unânimes em identificar que a multivariada de gênero, raça, etnia, orientação sexual, idade, assim como a de renda, religião, educação, de atividade profissional é essencial para estimular a criatividade e facilitar a tomada de decisão. Quanto maior a diversidade, mais forte será o dinamismo para a inovação nos centros de conhecimento, nas escolas e nas empresas.

Com **Glauco Arbix**, professor titular do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), pesquisador do Observatório da Inovação do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP), ex-presidente da Finep (2011-2015) e do Ipea (2003-2006).

ÉTICA E COTIDIANO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Dia 25/7, quinta, das 14h às 17h

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A atividade propõe a reflexão sobre os dilemas postos ao cotidiano do trabalho do/a assistente social na atual conjuntura de regressão de direitos e radicalização do conservadorismo, apontando para a importância da defesa dos princípios éticos da profissão.

Com **Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso**, assistente social, doutora em Serviço Social pela PUC/SP, professora associada da UNIFESP no curso de graduação em Serviço Social e na Pós-graduação em Serviço Social e Políticas Sociais, autora de livro e artigos sobre ética, formação e trabalho profissional.

ARTE-CORPO-AFECTOS: RITMOS EXPRESSIONISTAS, TEMPOS DELIRANTES!

Dias 25 e 26/7, quinta e sexta, das 19h às 21h30

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Intensificar e estilizar conceitos artísticos dentro de variações rítmicas de um todo-aberto. Dilatar os sentidos dos acontecimentos caleidoscópicos que atravessam as relações videntes da ARTE-CORPO-AFECTOS. Sentir as linhas do impensável, do imperceptível, das forças delirantes entre transbordamentos afirmadores da diferença e jorros paradoxais do tempo. Assumir a experimentação singular, o trágico e a composição indomável da própria existência.

Com **Luis de Serguilha**, nasceu em Portugal, pesquisa arte, corpo e literatura, é poeta, ensaísta e curador de arte. Escreveu 14 livros de poesia e ensaio. Kalahari, Plantar Rosas na Barbárie, são os títulos dos seus livros mais recentes.

DOIS OLHARES QUE CONVERSAM: ORÁCULOS

Dia 25/7, quinta, das 19h30 às 21h30

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Um olhar para conhecimento divinatório que desperta o interesse desde a Antiguidade. A taróloga e arquiteta Marina Vianna e o babalorixá e antropólogo Rodney William Eugênio dialogam sobre oráculos e diferentes maneiras de entender a vida.

Com **Marina Vianna**, arquiteta, pesquisadora de arte e desenhista. Doutoranda em Estética e História da Arte (PGEHA/USP). Taróloga e criadora do projeto Tarô da Colina.

Com **Rodney William Eugênio**, antropólogo, babalorixá, bacharel em Ciências Sociais, mestre em gerontologia e doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP.

TOCANDO A MUSICOTECA: A ARTE DE UM NOVO ARQUIVO MUSICAL

De 25/7 a 2/8, quintas e sextas, das 15h às 17h

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Como os papéis que contém partituras aparecem nas estantes dos maestros, instrumentistas e cantores... Quais caminhos essas notas percorrem até serem transformadas na música do concerto. Um curso destinado a quem já trabalha na área ou a músicos que tenham vontade de expandir sua área de atuação.

Com **Maria Elisa Pasqualini (Milly)**, mestre em Música e bacharel em Composição e Regência (IA-UNESP). Coordenou por 12 anos o CDM-Osesp e desde 2012 é gerente da Musicoteca do Teatro Municipal de São Paulo.

O VIOLEIRO E A ESTRADA BOIADEIRA



Dia 26/7, sexta, das 19h às 21h
 R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Conversa com o violeiro Thito Marques sobre a afinidade do violeiro e a Estrada Boiadeira do Taboado, por onde era transportado o gado no noroeste paulista. Marques nasceu em um sítio próximo à Estrada Boiadeira, no município de Aparecida do Taboado - MS. Na família havia um primo que era peão estradeiro e sempre voltava das viagens contando muitas histórias que embalavam os sonhos do menino que também queria ser boiadeiro. As contingências da vida levaram este garoto para Curitiba para estudar e lutar pela sobrevivência. A distância e a saudade moldaram o seu gosto musical, pois o menino que sonhava em ser peão, transformou-se em violeiro, apaixonado pelo tema da Estrada Boiadeira e tudo que diz respeito a ela, ou seja, sua própria vida, histórias, causos e canções.

Com **Thito Marques**, professor e maestro da orquestra de violeiros de Fernandópolis - SP, da orquestra de violeiros de Guarani, São João Das Duas Pontes - SP (ponto de cultura), é também professor de violão na Unati (Universidade Aberta À Terceira Idade), em Fernandópolis-Sp.

Mediação: **Claudia Borges**, ativista cultural, produtora e educadora musical.

BORDAR A VOZ

Dia 27/7, sábado, das 10h às 17h
 R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

Toda voz possui uma tessitura de sentidos e todo tecido possui marcas e histórias que pedem para serem escutadas. Nessa oficina os participantes irão tomar contato com seu próprio gesto vocal e com seu próprio gesto de bordar a voz que, para além de aprender pontos de bordado, o objetivo é conectar voz e mãos, de modo que a vibração corporal, o modo como a voz ressoa no corpo seja o ritmo das mãos que borda o tecido.

Com **Ângela Castelo Branco**, doutora em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP. Poeta e arte educadora. Fundadora da Casa Tombada.

Com **Renata Gelamo**, arte-educadora e produtora cultural, é graduada em fonoaudiologia, mestre em Estudos Linguísticos e doutora em Artes (Unesp).

A LÓGICA DO ESPECTRO: LITERATURA, MEMÓRIA SOCIAL E NECROMANCIA

Henri Robin and a Spectre, 1863



De 30/7 a 20/8, terças,
das 10h30 às 12h30
R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

O curso propõe uma reflexão sobre as relações entre Literatura e Memória Social a partir da noção de espectro: uma metáfora da memória que ajuda a pensar os traumas históricos que contaminam nosso presente. A literatura, em especial aquelas produções que fazem interface com a história, é um espaço privilegiado para pensar os traumas da nossa história.

Com **Marcos Vinícius Almeida**, jornalista, escritor e mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC/SP, com bolsa FAPESP. Integrante do Grupo de Pesquisa: O narrador e as fronteiras do relato. Possui trabalhos publicados em diversos periódicos acadêmicos, e também em revistas e jornais. É curador editorial da Revista Gueto, publicação independente de literatura, e autor do volume de contos Paisagem interior (Penalux, 2017).

OFICINA DE COMPOSIÇÃO: A RAZÃO DA CANÇÃO

Wikimedia



De 30/7 a 1/8, terça a quinta,
das 15h às 18h
R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Jean Garfunkel, músico e poeta, ministra esta oficina de imersão na canção popular. Destinada a músicos, poetas, escritores, cantores ou simplesmente amantes de música que se tornarão melhores ouvintes ao vivenciarem o processo de criação da canção popular.

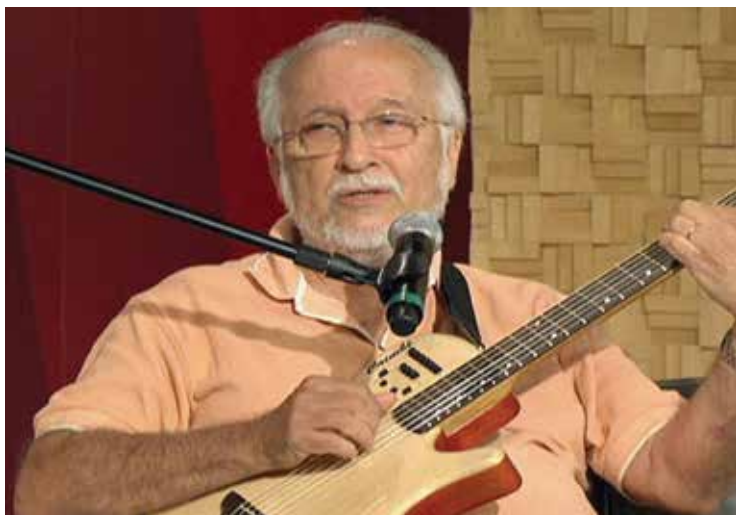
Com **Jean Garfunkel**, poeta, ator, cantor e compositor. Tem cinco discos lançados e músicas gravadas por importantes vozes da MPB, como Elis Regina, Margareth Menezes, Zizi Possi e Renato Braz. Como letrista trabalhou com parceiros ilustres como: Léa Freire, Júlio Medaglia e Yamandú Costa.

EM PRIMEIRA PESSOA

CONVERSA COM PROFISSIONAIS SOBRE O CAMPO DA CULTURA

ROBERTO MENESCAL E OS 60 ANOS DE BOSSA NOVA

Divulgação



Dia 11/7, quinta, das 19h30 às 21h

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Roberto Menescal conversa com o público sobre a criação da Bossa Nova, seu processo de composição e o trabalho como produtor, diretor artístico e gerente geral da PolyGram Discos nos anos 70 e 80.

Com Roberto Menescal, compositor, músico, produtor e diretor artístico.

Mediação de Bruna Ramos da Fonte, biógrafa, escritora, escritoterapeuta e psicanalista. É autora de "Essa tal de Bossa Nova" (Prumo, 2012) e "O Barquinho Vai... Roberto Menescal e suas histórias" (Irmãos Vitale, 2010).

DENISE FRAGA

Cacá Bernardes



Dia 12/7, sexta, das 19h30 às 21h
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Denise Fraga conversa com o público sobre sua carreira de atriz, produtora de teatro e cronista.

Com Denise Fraga, atriz, produtora e cronista.

FERNANDA ABREU, NA LATA

Divulgação



Dia 15/7, segunda, das 19h30 às 21h
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Fernanda Abreu conversa com o público sobre a banda Blitz e sua carreira solo; as influências do samba, sambalongo, disco music, rap, funk, soul e funk carioca; os projetos sociais de que participa e a atuação no GAP (Grupo de Ação Parlamentar Pró-Música).

Com Fernanda Abreu, cantora.

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

APRECIÇÕES DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS COM REFLEXÕES TEÓRICAS, PROPORCIONANDO DIÁLOGOS ENTRE A OBRA DE ARTE E O PÚBLICO.

CINE SEGUNDA: LONGE DE CASA

Divulgação



De 1 a 22/7, segundas, das 17h às 19h. Exceto dia 8/7
Grátis. Retirada de ingressos com 1 hora de antecedência.

Mostra de filmes que revelam as dificuldades de imigrantes em busca de condições de vida melhores em outros países.

1/7 - Jean Charles (Dir: Henrique Goldman, 2009, 93 min.)

15/7 - O futuro perfeito (Dir: Nele Wohlatz, 2017, 65 min.)

22/7- Fatima (Dir: Philippe Faucon, 2017, 79 min.)

CINE DEBATE: HOMEM LIVRE

Dia 20/7, sábado, das 15h às 18h
Grátis.

Em "Homem livre" (2019, 84 min.), após anos na cadeia por um crime que chocou o país, Hélio Lotte, um ex-ídolo do rock, encontra abrigo em uma pequena igreja evangélica no subúrbio do Rio. Embora ele só queira ser esquecido, o pastor que o acolheu tem grandes planos para o seu futuro. O problema é que ninguém parece disposto a perdoar o que Hélio fez no passado, nem ele mesmo.

Com Alvaro Furloni, roteirista e diretor. Escreveu e dirigiu seis curtas-metragens, dentre os quais os premiados "Esconde-Esconde" (2007) e "O Homem na Caixa" (2018). "Homem Livre" é o seu primeiro longa-metragem como diretor.

LAS BRUJAS: A MÚSICA IBÉRICA PELO OLHAR FEMININO

Acervo das palestrantes



Dia 27/7, sábado, das 16h às 18h
Grátis

A partir de uma cuidadosa pesquisa histórica e musical, o duo Las Brujas busca alinhar a trajetória das mulheres dentro do contexto do período histórico ao qual se dedicam.

Com Las Brujas, duo formado por Cecília Valentim (canto) e Rosimary Parra (cordas dedilhadas), duas mulheres que pesquisam e realizam a música da idade média e do renascimento ibérico, dentro da atmosfera e sonoridade do período, com instrumentos de época, como o alaúde e vihuela de mano.

LEITURA DRAMÁTICA DA PEÇA CHOCOLATE AMARGO

Dia 13/7, sábado, das 14h30 às 17h30
Grátis

Esse evento presta uma homenagem à dramaturga, poetisa e ensaísta Renata Pallottini. Propõe a leitura dramática da peça "Chocolate Amargo", que foi adaptada pelo diretor Pedro Vieira e musicada pelos irmãos Jean e Paulo Garfunkel. No texto a autora apresenta uma visão sobre o mundo em constante transformação e cheio de dificuldades como a falta de solidariedade, crise de valores, a decadência moral. Após a leitura haverá um debate sobre a obra da autora com o escritor e dramaturgo Lauro Cesar Muniz e a professora Nanci Fernandes.

PERCURSOS URBANOS

CONTATOS COM FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA CULTURA
POR MEIO DE VISITAS, TROCAS DE EXPERIÊNCIAS,
SABERES E PRÁTICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO, CIDADE INDÍGENA

Sergio Souza



Dias 26 e 27/7, sexta e sábado, das 10h às 17h30
R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

São Paulo é uma Cidade Indígena, Tabatatyba Piratininga (Cidade do Peixe Seco de Vários Povos). Por que esta percepção ainda é pouco notada ou aceita? Esta interrogação acompanha nosso curso que não procura resposta, mas possibilidades de percepções desta tentativa de silêncio e de apagamento.

Com Casé Angatu Tupinambá Xukuru, indígena, morador no território Tupinambá em Olivença (Ilheus, Bahia) na Aldeia Gwarini Taba Atã. Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz. Doutor pela FAU/USP, mestre pela PUCSP e historiador pela Unesp. Docente na Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia - PPGER/UFSB.

O CELULAR É O NOVO MOLESKINE

Divulgação



De 10/7 a 5/8, segundas, quartas e sábados, das 14h às 17h.

Exceto dias 27/7 e 3/8.

R\$100,00; R\$50,00 ■; R\$30,00 ●

Uma oficina de criação literária que use os recursos digitais para a construção da narrativa e elaboração de personagens. Uma oficina que faça do aparelho celular uma forma de olhar e registrar a realidade, não apenas lançando mão de fotos (locação de narrativas) mas, também, de vídeos digitais (planos sequência de narrativas). Além da captação do entorno visível ao autor, utilizar o celular como forma de ampliar outros registros como, por exemplo, retratos antigos ou fotografias de São Paulo do início do Século passado.

Com **Fernando Magalhães Rangel**, escritor, dramaturgo, roteirista e poeta, cursou Direito, Filosofia e Teoria do teatro no curso de Artes Cênicas na USP. Idealizador do Coletivo Poèmes en Machine com o qual realiza intervenções poéticas e teatrais desde 2013 e as oficinas de criação literária Retrato de Família - Uma Viagem Iconográfica e Literária e Anatomia LGBT desde 2015. Atualmente coordena os ensaios do texto "Quem pariu Wallace" de sua autoria, em parceria com a Educatho, com direção de Juiano Barone.

Com **Antonio Amoedo**, escritor, revisor de língua portuguesa e autor de textos curatoriais para exposições, catálogos e sites. Roteirista do longa-metragem Era dos Gigantes, primeiro filme nacional disponível viastreaming na Amazon Prime. Escritor e oficineiro do Coletivo Poèmes en Machine desde 2014. Elaborou a oficina literária Anatomia LGBT, tendo sido ministrada pelo coletivo em versão especial, tendo Caio Fernando Abreu como autor central no Museu da Diversidade Sexual. Roteirizou a cena teatral O dia da Mulher é o dia de Todos Nós, para a sede administrativa do Banco do Brasil/SP e De Pedras e Pássaros a pedido da terapeuta consteladora Maria Isabel Rodrigues.

Com **Adriana Coppi**, musicista, atriz e professora Waldorf, cursou Música - Bacharelado em Piano na UFRGS, TEPA - Teatro Escola de Porto Alegre e Fundamentação em Pedagogia Waldorf. Poeta, declamadora, atriz e produtora do Coletivo Poèmes en Machine desde 2013 com o qual realiza intervenções poéticas e cenas teatrais como O dia da Mulher é o dia de Todos Nós e De Pedras e Pássaros, com roteiro de Antonio Amoedo e direção de Fernando Magalhães Rangel.

PERSPECTIVAS

ABORDAGENS SOBRE TEMAS E QUESTÕES DO CAMPO DA CULTURA.

O PENSAMENTO DE ANGELA DAVIS E LÉLIA GONZALEZ

Romaldo Alves



Dia 1/7, segunda, das 19h às 21h30

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Esta palestra faz parte de um ciclo de encontros mensais e independentes, que acontecem ao longo do segundo semestre, dedicados a difundir o pensamento de mulheres negras que estruturaram a história do feminismo no Brasil e nos Estados Unidos, e que tem a parceria do Sesc São Paulo e a editora Boitempo.

Com **Raquel Barreto**, é pesquisadora especialista nas autoras Angela Y. Davis (1944) e Lélia Gonzalez (1935-1994).

Mediação: **Anne Caroline Quiangala**, idealizadora do Preta, Nerd & Burning Hell - um blog sobre #nerdiandade Preta e Feminista. É bacharela em Letras, mestra em literatura pela UnB.

A (RE)PRODUÇÃO SOCIAL DAS MASCULINIDADES

De 17 a 19/7, quarta a sexta, das 17h às 19h

Dia 20/7, sábado, das 14h às 16h

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

O curso pretende explorar a produção social de sentidos, valores e visualidades que sustentam as representações masculinas nos universos laborais.

Com **Hernán Palermo**, doutor em Antropologia Social pela Universidade de Buenos Aires, é investigador adjunto do CEIL-CONICET/UBA.

Com **Guillermo Stefano Rosa Gómez**, doutorando em Antropologia Social no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS).

Com **Jaime Santos Junior**, doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Professor de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (DS/UFPR)

Com **Marilda Menezes**, PhD pela University of Manchester. Professora Visitante Sênior na UFABC.

GUERRA FRIA E CINEMA

Alexandre Valim



De 22 a 30/7, segundas e terças,
das 19h30 às 21h30

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

O cinema, logo cedo, foi percebido não apenas como entretenimento, mas também como um importante veículo de difusão de ideias e valores, tendo sido utilizado como arma de propaganda em diversos momentos. O objetivo deste ciclo é discutir como o grande conflito entre EUA e União Soviética, e o modelo de sociedades que representavam, foi levado para as telas.

Com **Nanci Espinosa**, doutoranda pelo programa de pós-graduação em História Social da USP. Possui experiência em pesquisa histórica com ênfase em: Estados Unidos, Guerra Fria, Macarthismo, cinema, gênero e educação.

Com **Alexandre Busko Valim**, docente do departamento de História da UFSC, onde leciona e orienta no curso de graduação de Cinema e História, no programa de mestrado profissional em Ensino de História e no programa de pós-graduação de História.

Com **Moisés Wagner Franciscon**, formado em História pela UEM (2003), mestre em História e Sociedades pela UEM (2013), doutor em Cultura e Poder pela UFPR (2019).

Com **Igor Carastan Noboa**, doutorando em História Social pela USP, mestre em História Social pela mesma instituição. É professor de História no ensino fundamental e superior.

Com **Mariana Guimarães Alves da Silveira**, graduada em Relações Internacionais e mestra em Estudos Estratégicos pela UFF. Atualmente é professora colaboradora dessa instituição no curso de Relações Internacionais.

PESQUISA EM FOCO

APRESENTAÇÃO DE BASES DE DADOS, ESTUDOS, MAPEAMENTOS E INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA.

A JUVENTUDE AMERICANA EM "THE AMAZING SPIDER-MAN"



Dia 25/7, quinta, das 19h30 às 21h30
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Esta palestra busca as conexões entre a realidade da juventude dos EUA e as suas representações nas narrativas do Homem-Aranha em época de intensa ebulição social, trazendo a juventude estadunidense como protagonista em engajamento político e movimentos de protesto.

Com **Fábio Vieira Guerra**, doutor e mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com trabalhos que contam a trajetória da editora Marvel Comics com ênfase nos contextos históricos dos EUA.

MODELANDO O CÉREBRO PARA ENTENDER O AUTISMO



Dia 31/7, quarta, das 19h30 às 21h30
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A palestra apresenta o projeto "A Fada do Dente", que investiga o autismo por meio da tecnologia de reprogramação celular a partir de dentes de leite de crianças com o transtorno.

Com **Patrícia Beltrão-Braga**, professora associada do Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Seu laboratório foi responsável por provar que o Zika vírus causou a microcefalia que afetou milhares de recém-nascidos no Brasil e por mostrar que a neuroinflamação está envolvida no autismo.

GESTÃO CULTURAL

CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS E LABORATÓRIOS DE QUALIFICAÇÃO PARA A GESTÃO NO CAMPO DA CULTURA E DAS ARTES.

CASA: ESPAÇOS DE PRODUÇÕES CULTURAIS: INSTITUTO BIXIGA

Dia 22/7, segunda, das 19h30 às 21h30

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O Instituto Bixiga fica em uma casa localizada na Rua dos Ingleses nº67, na Bela Vista. Trata-se de um espaço que oferece cursos, consultorias e pesquisas nas áreas de cultura popular, história do Brasil, patrimônio material e meio ambiente. Nesse encontro é proposto conhecer as formas de gestão, trabalho em rede e sustentabilidade dessa casa.

Com **Daniela rocha**, doutora em História Social pela PUC-SP. Mestre em Ciências Sociais e Bacharel em Ciências Econômicas pela PUC-SP. Professora e Pesquisadora do Instituto Bixiga.

Com **Edimilson Peres Castilho**, doutor e mestre em História Social pela PUC-SP. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD). Professor e Pesquisador do Instituto Bixiga

Com **Eriberto Peres Castilho**, doutor e Mestre em História Social pela PUC-SP. Bacharel em Direito pela PUC-SP. Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Professor e Pesquisador do Instituto Bixiga.

CASA: ESPAÇOS DE PRODUÇÕES CULTURAIS: CASA TOMBADA

Dia 29/7, segunda, das 19h30 às 21h30

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Nas grandes cidades existem inúmeros espaços de produções culturais, muitos trazem no nome a palavra CASA. São locais de encontro, repouso, acolhimento, história, afetos, formação e relevantes experiências no campo da gestão cultural. A Casa Tombada é um desses espaços e nesse encontro é proposto conhecer as práticas na área da gestão cultural, formas de sustentabilidade e os cursos que enfatizam as áreas de arte e educação com o pensamento de que a oralidade e a escritura são urgências e necessidades humanas.

Com **Ângela Castelo Branco**, doutora em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP. Poeta e arte educadora. Fundadora da Casa Tombada.

Com **Giuliano Tierno de Siqueira**, doutor em artes pelo Instituto de Artes da UNESP. Contador de histórias e pesquisador na arte narrativa em contexto urbano.

ACERVOS E PRÁTICAS DE CONHECIMENTO: SABERES E HISTÓRIAS DA ANTROPOLOGIA



**Dias 4 e 5/7, quinta e sexta,
das 19hs às 21h30
Grátis.**

O objetivo desse colóquio internacional é lançar uma reflexão sobre acervos antropológicos, que contribuem para reavermos histórias da antropologia, repensando com elas a própria disciplina, suas práticas e seus procedimentos. Não se trata de realizar uma discussão técnica sobre arquivística, mas de projetar uma reflexão de cunho teórico-metodológico a partir dos arquivos: os usos que deles são feitos e as questões que eles colocam como instrumentos de saber que são, em prol de um debate alargado sobre formas e tecnologias do conhecimento.

4/7 - Gestão e circulação de acervos

Com **Elisabete Marin Ribas**, especialista em Organização de Acervos pelo IEB-USP e Supervisora Técnica do Serviço de Arquivo. É membro do SLA-ICA (International Council on Archives), na área de Arquivos Artísticos e Literários.

Com **Márcia Chuva**, Professora do Departamento de História da UNIRIO e do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural do IPHAN.

Com **Véronique Parmentier**, responsável pelo Serviço de Arquivistas Itinerantes do Centro de Gestão da Função Pública Territorial do Norte (Lille/França) e voluntária no Archivistes sans frontières (ASF, sessão França).

5/7 - Acervos compartilhados

Com **Paula Morgado Lopes**, Pesquisadora Associada do Grupo de Antropologia Visual - USP e do Centre Interuniversitaire d'études et recherches autochtones. Técnica especializada no Laboratório de Imagem e Som em Antropologia-USP.

Com **Alexandre de Oliveira Gomes**, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE.

Com **Luísa Valentini**, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP. É coordenadora editorial da Coleção Mundo Indígena, da Editora Hedra.

Com **Pedro Galdino**, doutorando em Antropologia Social pelo PPGAS-USP. Mestre em Antropologia Social na UNICAMP.

2º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES SISTÊMICAS DA ARTE

Divulgação



De 29 a 31/7, segunda a quarta, das 10h às 21h30
R\$100,00; R\$50,00 ■; R\$30,00 ●

O 2º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte se configura como um lócus acerca das transformações pelas quais as artes visuais passam, abrigo de abordagens da ampla gama de relações que permeiam o fazer artístico, sua legitimação, visibilidade, circulação e acesso.

Maria Lucia Bueno Ramos é docente permanente do PPGCSO, da UFJF. Bacharel e mestre em Ciências Sociais (PUC-SP). Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP). Esteve como professora convidada no Institut d'études européennes, Université Paris 8 (2015-16) e no departamento de sociologia da New School for Social Research (New York, 2016), em ambos financiada pela Capes. É coordenadora do GT de Sociologia da Arte nos Congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia.

Moacir dos Anjos é graduado em Economia pela UFPE, mestre em Economia pela Unicamp e doutor em Economia pela University of London. Pós-Doutorado em arte transnacional, identidade e nação na Camberwell College of Arts em Londres. É pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) desde 1990. Curador da 29ª Bienal de São Paulo em 2010. Foi diretor geral do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), em Recife entre 2001 e 2006.

Mônica Hoff é artista, curadora e pesquisadora. Atualmente, cursa doutorado em Processos Artísticos Contemporâneos, pelo PPGAV/UNES. De 2006 a 2014, coordenou o projeto pedagógico da Bienal do Mercosul, atuando também como curadora de base e coordenadora do Programa Redes de Formação da 9ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, em 2013. Nos últimos anos têm colaborado com projetos e instituições como Matadero Madrid, Museo Picasso Málaga, Liverpool Biennial, Colección Cisneros, New Museum/NY, Casa Daros, Instituto MESA, De Appel Arts Centre, NC-Arte, Laagencia, Fondazione Antonio Ratti, entre outros.

Nathalie Moureau é professora de economia e pesquisadora no laboratório ART-Dev (UMR 4281), na Paul Valéry University / Montpellier. Ela publicou *O mercado de arte contemporânea* e *Colecionadores de Arte Contemporânea: atores desconhecidos da vida artística*, ambos com Dominique Sagot Duvauroux.

Néstor García Canclini é professor emérito da Universidade Metropolitana Autônoma do México e pesquisador emérito do Sistema Nacional de Pesquisadores do México. Obteve a bolsa Guggenheim, o Prêmio Casa das Américas e o Prêmio Livro da Associação de Estudos Latino-Americanos por *Culturas Híbridas*, considerado em 1992 o melhor livro sobre a América Latina.

Paul O'Neill é um curador, artista, escritor e educador irlandês. Desde 2017 é diretor artístico da PUBLICS, em Helsinki. Entre 2013 e 2017, foi diretor do Programa de Pós-Graduação do Centro de Estudos Curatoriais (CCS) do Bard College. Paul co-curou mais de sessenta projetos curatoriais em todo o mundo. Mais recentemente está coeditando o livro *Curating After the Global: Roteiros para o presente*, MIT Press, CCS Bard e LUMA Foundation, Arles 2019.

WORKSHOP ESPAÇOS DE MEMÓRIA E CULTURA: CIDADES, DIREITOS HUMANOS E FUTUROS SUSTENTÁVEIS

Elisa Cataratto



**De 1 a 6/7, segunda a sábado,
das 10h às 18h**

R\$120,00; R\$60,00 ■; R\$36,00 ●

Como museus, espaços de memória e cultura podem promover diálogos a respeito dos direitos humanos, da cidadania e da diversidade nas cidades? A 5ª edição do Workshop Internacional irá refletir acerca das diferentes maneiras pelas quais as cidades e os espaços urbanos, através do trabalho de museus, patrimônios e cultura, podem estimular diálogos sobre questões sociais urgentes, pela presença de diferentes narrativas, bem como de diferentes modos de engajamento dos cidadãos.

Organizado pelo CPF-Sesc e Museu da Pessoa, com consultoria do pesquisador Mathieu Viau – Courville.

Com **Dane de Jade**, atriz, produtora cultural, doutoranda em Turismo, Lazer e Cultura pela Universidade de Coimbra (Portugal). Coordenadora da Escola Vila da Música e do Escritório Regional de Cultura Cariri/Secult Ceará.

Com **Danilo Santos de Miranda**, filósofo, cientista social e especialista

em Ação Cultural. Diretor Regional do Sesc – Serviço Social do Comércio no Estado de São Paulo. É membro da Art for the World, com sede na Suíça.

Com **Karen Worcman**, historiadora, formada pela UFF e pós-graduação em Linguística pela UFRJ. Fundadora e diretora do Instituto Museu da Pessoa, desde 1991. Pesquisadora do Grupo Diversitas da USP.

Com **Marlen Mouliou**, professora de Museologia na National and Kapodistrian University of Athens–NKUA. Coordenadora do projeto Migração: Cidades/ (i)migração e cidades de chegada (Mouliou, Leme e van Dijk 2017).

Com **MathieuViau-Courville**, professor adjunto da Université de Lorraine – Metz. Faz parte do conselho da revista Museum International, publicada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Com **Paula Freire Santoro**, arquiteta urbanista, professora da FAU-USP. Coordena o projeto observaSP junto ao LabCidade. Trabalhou no Ministério Público do Estado de São Paulo, no Instituto Pólis e no Instituto Socioambiental – ISA.

Com **Paulo Casale**, gerente do Sesc 24 de Maio, pós-graduação em Administração de Projetos e especialização em Financiamento e Economia da Cultura.

Com **Silvana Rubino**, professora livre-docente do Departamento de História da UNICAMP. Realizou estágio pós-doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris.

AGENDA | JULHO 2019

1/SEGUNDA

10h às 18h Workshop Internacional
Espaços de Memória e Cultura

17h às 19h Cine Segunda: Longe
de Casa

19h às 21h30 O pensamento de
Angela Davis e Lélia Gonzalez

19h às 21h30 Em busca da batida
perfeita: construção socio sonora
do Rap

19h às 21h30 Uma Jornada
Própria: Mulheres e Arquétipos
no Audiovisual

2/TERÇA

10h às 18h Workshop Internacional
Espaços de Memória e Cultura

19h às 21h30 O Teatro de Chico
Buarque

19h às 21h30 Em busca da batida
perfeita: construção socio sonora
do Rap

19h às 21h30 Uma metrópole
musical: SP no início do século
XX

19h às 21h30 Uma Jornada
Própria: Mulheres e Arquétipos
no Audiovisual

3/QUARTA

10h às 18h Workshop Internacional
Espaços de Memória e Cultura

15h às 18h O Diálogo entre o
Cinema e o Teatro

19h às 21h30 Uma Jornada
Própria: Mulheres e Arquétipos
no Audiovisual

19h às 21h30 Design para
experiências sustentáveis

19h30 às 21h30 Identidades
judaicas sefaraditas e conexões
transatlânticas

4/QUINTA

10h às 18h Workshop Internacional
Espaços de Memória e Cultura

10h30 às 12h30 Vale a pena
conhecer

19h às 21h30 Design para
experiências sustentáveis

19h às 21h30 Uma Jornada
Própria: Mulheres e Arquétipos no
Audiovisual

19h às 21h30 Uma metrópole
musical: SP no início do século XX

19h às 21h30 Acervos e Práticas
de Conhecimento: Saberes e
Histórias da Antropologia

5/SEXTA

10h às 18h Produção e Gestão
de Projetos Culturais em Áreas
Indígenas

10h às 18h Workshop Internacional
Espaços de Memória e Cultura

15h às 18h O Diálogo entre o
Cinema e o Teatro

19h às 21h30 Design para
experiências sustentáveis

19h às 21h30 Uma Jornada
Própria: Mulheres e Arquétipos no
Audiovisual

19h às 21h30 Acervos e Práticas
de Conhecimento: Saberes e
Histórias da Antropologia

6/SÁBADO

10h às 12h30 Uma Jornada
Própria: Mulheres e Arquétipos no
Audiovisual

10h às 18h Workshop Internacional
Espaços de Memória e Cultura

15h às 18h Mulheres sob
Influência: Construção e
Desconstrução do Heroísmo
Feminino

10/QUARTA

14h às 17h Achilie Mbembe
e Sueli Carneiro: filósofos das
epistemologias insurgentes

14h às 17h O Celular é o Novo
Moleskine

14h às 17h Sensibilidade sonora e
ubiquidade

15h às 18h O Diálogo entre o
Cinema e o Teatro

18h30 às 21h30 Palavra de Poder:
Narrativas orais por mulheres
indígenas

19h30 às 21h30 Criminologia para
Iniciantes

11/QUINTA

10h30 às 12h30 Vale a pena
conhecer

14h às 17h Sensibilidade sonora e
ubiquidade

14h às 17h Achilie Mbembe
e Sueli Carneiro: filósofos das
epistemologias insurgentes

15h às 18h Ken Saro-Wiwa,
presente!

18h30 às 21h30 Palavra de Poder:
Narrativas orais por mulheres

indígenas

19h30 às 21h Roberto Menescal e
os 60 anos de Bossa Nova

12/SEXTA

10h às 13h SketchUp para
exposições de artes - pensando o
projeto

14h às 17h O Tempo para a
Filosofia

14h às 17h Sensibilidade sonora e
ubiquidade

14h às 17h Achilie Mbembe
e Sueli Carneiro: filósofos das
epistemologias insurgentes

14h às 20h Produção e Gestão
de Projetos Culturais em Áreas
Indígenas

15h às 18h O Diálogo entre o
Cinema e o Teatro

18h30 às 21h30 Palavra de Poder:
Narrativas orais por mulheres
indígenas

19h30 às 21h Denise Fraga

13/SÁBADO

10h às 18h Produção e Gestão
de Projetos Culturais em Áreas
Indígenas

10h às 13h Teatro épico:
expedientes utilizados
por coletivos teatrais na
contemporaneidade

14h às 17h30 Leitura Dramática
da peça Chocolate Amargo

14h às 17h O Celular é o Novo
Moleskine

15/SEGUNDA

14h às 17h O Celular é o Novo Moleskine

14h às 17h Cinema, Família e Memória

14h às 17h Achilie Mbembe e Sueli Carneiro: filósofos das epistemologias insurgentes

14h30 às 18h Wagner para Leigos: Chaves para Compreensão Musical e Simbólica

17h às 19h Cine Segunda: Longe de Casa

19h30 às 21h Fernanda Abreu, na Lata

16/TERÇA

14h às 17h Achilie Mbembe e Sueli Carneiro: filósofos das epistemologias insurgentes

14h às 17h A educação de Anísio Teixeira e Paulo Freire: um olhar nas artes visuais

14h30 às 18h Wagner para Leigos: Chaves para Compreensão Musical e Simbólica

19h às 21h Elodie Bouny: processos de composição, técnica e criatividade

17/QUARTA

14h às 17h Cinema, Família e Memória

14h às 17h A educação de Anísio Teixeira e Paulo Freire: um olhar nas artes visuais

14h às 17h O Celular é o Novo Moleskine

14h30 às 18h Wagner para

Leigos: Chaves para Compreensão Musical e Simbólica

15h às 18h O Diálogo entre o Cinema e o Teatro

17h às 19h A (re)produção social das masculinidades

19h30 às 21h30 Criminologia para Iniciantes

18/QUINTA

10h às 13h Do cavalete à máquina: A arte de vanguarda russa (1917-1936)

10h30 às 12h30 Vale a pena conhecer

14h às 17h A educação de Anísio Teixeira e Paulo Freire: um olhar nas artes visuais

14h30 às 17h30 Cinema Brasileiro Independente

14h30 às 18h Wagner para Leigos: Chaves para Compreensão Musical e Simbólica

17h às 19h A (re)produção social das masculinidades

19h às 21h30 Fotofilmes: da fotografia ao cinema

19/SEXTA

10h às 21h30 Produção e Gestão de Projetos Culturais em Áreas Indígenas

10h às 13h SketchUp para exposições de artes - pensando o projeto

14h às 17h Cinema, Família e Memória

14h30 às 17h30 Cinema Brasileiro

Independente

15h às 18h O Diálogo entre o Cinema e o Teatro

17h às 19h A (re)produção social das masculinidades

19h30 às 21h30 O Livro da Vez: Os Estabelecidos e os Outsiders, de Norbert Elias

20/SÁBADO

10h às 13h Teatro épico: expedientes utilizados por coletivos teatrais na contemporaneidade

10h às 21h30 Produção e Gestão de Projetos Culturais em Áreas Indígenas

14h às 17h O Celular é o Novo Moleskine

14h às 16h A (re)produção social das masculinidades

15h às 18h Cine Debate: Homem Livre

21/DOMINGO

10h às 21h30 Produção e Gestão de Projetos Culturais em Áreas Indígenas

22/SEGUNDA

10h às 21h30 Produção e Gestão de Projetos Culturais em Áreas Indígenas

14h às 17h Cinema, Família e Memória

14h às 18h Ecopsicologia: o que nós e o planeta temos em comum?

14h às 17h O Celular é o Novo Moleskine

17h às 19h Cine Segunda: Longe de Casa

19h30 às 21h30 Guerra Fria e Cinema

19h30 às 21h30 Casa: espaços de produções culturais: Instituto Bixiga

19h30 às 21h30 Rádio: passado, presente e futuro

23/TERÇA

10h às 21h30 Produção e Gestão de Projetos Culturais em Áreas Indígenas

14h às 18h Ecopsicologia: o que nós e o planeta temos em comum?

19h às 21h A fotografia de Alair Gomes: entre a escrita pessoal e o corpo outro

19h30 às 21h30 Rádio: passado, presente e futuro

19h30 às 21h30 Guerra Fria e Cinema

24/QUARTA

14h às 18h Ecopsicologia: o que nós e o planeta temos em comum?

14h às 17h O Celular é o Novo Moleskine

14h às 17h Cinema, Família e Memória

19h às 21h30 Mulheres, performance e ativismo

19h30 às 21h30 Criminologia para Iniciantes

19h30 às 21h30 Inovação e Diversidade

19h30 às 21h30 Maria Firmina dos Reis: trajetória intelectual de uma escritora afrodescendente

25/QUINTA

10h às 13h Do cavalete à máquina: A arte de vanguarda russa (1917-1936)

10h30 às 12h30 Vale a pena conhecer

14h às 18h Ecopsicologia: o que nós e o planeta temos em comum?

14h às 17h Ética e cotidiano profissional do assistente social

14h30 às 17h30 Cinema Brasileiro Independente

15h às 17h Tocando a Musicoteca: a arte de um novo arquivo musical

19h às 21h30 Arte-Corpo-Afectos: Ritmos Expressionistas, Tempos Delirantes!

19h às 21h30 Fotofilmes: da fotografia ao cinema

19h30 às 21h30 A juventude norte-americana em "The Amazing Spider-Man"

19h30 às 21h30 Dois olhares que conversam: Oráculos

26/SEXTA

10h às 12h30 São Paulo, Cidade Indígena

10h às 13h SketchUp para exposições de artes - pensando o projeto

14h às 18h Ecopsicologia: o que nós e o planeta temos em comum?

14h às 17h30 São Paulo, Cidade Indígena

14h às 17h Cinema, Família e Memória

14h30 às 17h30 Cinema Brasileiro Independente

15h às 17h Tocando a Musicoteca: a arte de um novo arquivo musical

19h às 21h30 Arte-Corpo-Afectos: Ritmos Expressionistas, Tempos Delirantes!

19h às 21h O violeiro e a estrada boiadeira

19h30 às 21h30 Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais

27/SÁBADO

10h às 13h Teatro épico: expedientes utilizados por coletivos teatrais na contemporaneidade

10h às 17h30 São Paulo, Cidade Indígena

10h às 17h Bordar a Voz

14h às 17h30 São Paulo, Cidade Indígena

16h às 18h Las Brujas: A Música Ibérica pelo olhar feminino

29/SEGUNDA

10h às 21h30 2º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte

14h às 17h O Celular é o Novo Moleskine

19h30 às 21h30 Casa: espaços de produções culturais: Casa Tombada

19h30 às 21h30 Rádio: passado, presente e futuro

19h30 às 21h30 Guerra Fria e Cinema

30/TERÇA

10h às 21h30 2º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte

10h30 às 12h30 A lógica do espectro: literatura, memória

social e necromancia

15h às 18h Oficina de Composição:
a Razão da Canção

19h30 às 21h30 Rádio: passado,
presente e futuro

19h30 às 21h30 Guerra Fria e
Cinema

31/QUARTA

10h às 13h Grande Otelo: Um
Intérprete do Cinema e do
Racismo no Brasil

10h às 21h30 2º Simpósio
Internacional de Relações
Sistêmicas da Arte

14h às 17h O Celular é o Novo
Moleskine

15h às 18h Oficina de Composição:
a Razão da Canção

19h30 às 21h30 Criminologia para
Iniciantes

19h30 às 21h30 Modelando o
cérebro para entender o autismo

8/SEGUNDA. Unidade fechada.

9/TERÇA. Feriado.

Mala Direta Básica

9912355090/DR/SPM

SESC



Centro de Pesquisa e Formação

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar
Bela Vista - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3254-5600 – CEP: 01313-020

📍 Trianon – Masp 700m 📍 Anhangabaú 2000m
centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

   /cpfesesc

sescsp.org.br/cpf